

В 2005 году Индия повторно подала заявление, однако это завершилось провалом. Для Индии очень важно приобрести поддержку от Китая и России. С 2009 г. в совместном заявлении каждого саммита глав БРИКС включены пункты «выступать за Индию и Бразилию и играть значительную роль в ООН». Именно механизм сотрудничества БРИКС стал платформой для взаимодействия Индии с другими странами БРИКС по вопросу вступления Индии в постоянные члены СБ ООН.

В отношении Индии механизм сотрудничества БРИКС стал вспомогательной платформой для реагирования на финансовый кризис и содействия росту экономики мира. БРИКС постепенно превращается в важный механизм для ускорения развития Индии и в основную платформу, которая имеет стратегическое значение в сфере политики, экономики, безопасности и др.

Литература

1. Statistics South Africa BRICS Joint Statistical Publication 2018 [Electronic resource]: BRICS Joint Statistical Publication 2018. – Mode of access: <https://www.statssa.gov.za/wp-content/uploads/2018/11/BRICS-JSP-2018.pdf>. – Date of access: 15.02.2021.

2. Министерство коммерции Китайской Народной Республики [Электронный ресурс]. – Режим доступа: <http://www.mofcom.gov.cn>. – Дата доступа: 24.06.2016.

3. Viswanathan K. G., “The Global Financial Crisis and its Impact on India”/. K. G. Viswanathan, Journal of International Business and Law, 2010, Vol. 9: Iss. 1, Article 2, p. 49.

4. The world bank [Electronic resource]: Databank. Inform. System. – Mode of access: <https://data.worldbank.org/country/india>. – Date of access: 23.02.2021.

“Poder suave” como tema de rivalidade humanitária entre os EUA e a China na América Latina

*Чубатюка А. А., студ. I к. БГУ,
науч. рук. ст. преп. Шарунич Т. С.*

O desejo dos líderes americanos e chineses de preservar e aumentar a sua esfera de influência na América Latina é claramente visível nas suas políticas culturais, informativas, educativas e na promoção da sua própria imagem, principalmente nos maiores e mais influentes países do continente.

Aumentar a presença política da China na América Latina.

Antes de mais, as atividades dos meios de comunicação chineses na América Latina destinam-se a sensibilizar os latino-americanos para a China. Todos os principais órgãos de comunicação social estatais da China – Xinhua Agência de notícias, China Radio Internacional, e Jenmin Jibao jornal – operam em espanhol

e português. Além disso, o lado chinês coopera ativamente com publicações regionais, oferecendo aos seus leitores suplementos informativos e materiais de autor especiais sobre a China. Por exemplo, em 2015, foi celebrado um acordo de cooperação e publicação entre Jenmin Jibao e La Nación, que é principal jornal da Argentina. E em 2016, o China Daily, uma publicação estatal chinesa, juntamente com o Diario Uno, uma rede de jornais regionais argentinos, lançou o suplemento impresso China Watch [2].

Em geral, embora afirmando a necessidade de difundir uma imagem positiva da China no mundo, os políticos chineses, acima de tudo, notam a importância de promover o “poder suave cultural”. Para promover a sua própria cultura na América Latina, a China desenvolveu uma série de medidas destinadas a informar a população local sobre a cultura chinesa, a sensibilizar os latino-americanos para a China e a promover a língua chinesa na região. Estas medidas incluem programas governamentais para intercâmbios educacionais, atividades científicas e educacionais conjuntas, atividades midiáticas em línguas latino-americanas, apoio a organizações públicas relacionadas com a China e a cultura chinesa, e promoção da língua chinesa. O exemplo mais óbvio de tais atividades é o trabalho dos Institutos Confúcius na América Latina. Um total de 39 Institutos Confúcius estão agora abertos na região [2].

É crucial destacar o facto de enormes fluxos de investimento da China para a América Latina, embora os instrumentos económicos sejam excluídos por muitos investigadores dos fatores que influenciam a formação do “poder suave”, uma vez que estão mais frequentemente associados a manifestações de “força ténisil” [3]. No entanto, como notado pelo teórico “do poder suave” J. Nye, qualquer recurso que seja atraente para outros estados pode influenciar a formação de “poder suave” do estado, e a economia é também capaz de servir como instrumento para formar uma imagem positiva.

A região da América Latina tem sido historicamente uma zona de influência americana, que começou já em 1823 com a Doutrina Monroe. Durante as duas Guerras Mundiais, a região da América Latina dependia totalmente dos investimentos americanos [4]. Os Estados Unidos têm cooperado estreitamente com organizações não estatais na questão do “poder suave” e a América Latina não é exceção. No Outono de 2020, foram abertos no Brasil cursos para professores de inglês e jovens escritores. Estava a ser dada grande importância à educação, e 17 programas anuais já tinham sido realizados com o apoio do Governo dos Estados Unidos. Um papel importante deve também ser dado à BBC, que emite na maioria dos países da América Latina [5].

Tentativas dos EUA de se manterem no continente

Devido ao desenvolvimento histórico da América Latina, que se revelou ser uma esfera de influência exclusiva dos Estados Unidos, as percepções negativas dos países comunistas têm sido largamente bem-sucedidas no país, por exemplo,

a Federação Russa é posicionada por Washington como o principal herdeiro da URSS e a China como o portador direto dos princípios e instrumentos desta ideologia. Daí o principal objetivo dos esforços de “poder suave” do Partido Comunista na região: eliminar o estereótipo criado pelo Ocidente e criar uma impressão positiva da China nas suas ruínas. Além disso, a China procura alcançar o objetivo através de várias formas de apoio económico aos países do continente sob a forma de investimento [4].

Lutar para distribuir a vacina Covid-19

A pandemia do coronavírus também provou ser um importante mecanismo de propagação do poder suave na região da América Latina, concentrando-se na oferta de uma vacina nacional contra a Covid-19. A principal competição foi entre as vacinas chinesas e americanas, o exemplo brasileiro provando muito bem esta situação.

Assim, a América do Sul é atualmente uma zona de competição entre a China e os Estados Unidos pela atratividade e eficácia do seu “poder suave”. Contudo, devido a circunstâncias históricas, Washington mantém a posição dominante, embora em vários países do continente sul-americano tenha sido visivelmente abalada.

Литература

1. Пятаков, А. Россия-Латинская Америка в XXI веке: трудности и противоречия сближения // *Russie.Nes.Visions.* – 2020. – № 119. С – 10–12.
2. Ferchen, M. China's Latin American Interests / M. Ferchen. – 2012. – Режим доступа: <https://carnegietsinghua.org/2012/04/06/chinas-latin-american-interests-pub-47759>. – Дата доступа: 20.02.2021.
3. Виноградов, И. С. История развития внешней политики КНР / И. С. Виноградов // *Общество: философия, история, культура.* – 2018. – № 6. – С. 72–77.
4. Воеводина, Е. Бразильско-американские отношения в начале XXI века // *Латинская Америка.* – 2011. – № 7.
5. Официальный сайт посольства США в Бразилии. – Режим доступа: <https://br.usembassy.gov/education-culture/>. – Дата доступа: 20.02.2021.

Революция в Португалии 1910 г. и ее влияние на португальскую политику

*Шелестенко И. Г., студ. I к. БГУ,
науч. рук. проф. Фрольцов В. В., докт. ист. наук, профессор*

В конце XIX в. многие граждане Португалии были недовольны бездействием короля, который не смог защитить интересы страны в международных делах, поэтому присутствие республиканцев стало нарастать [1].